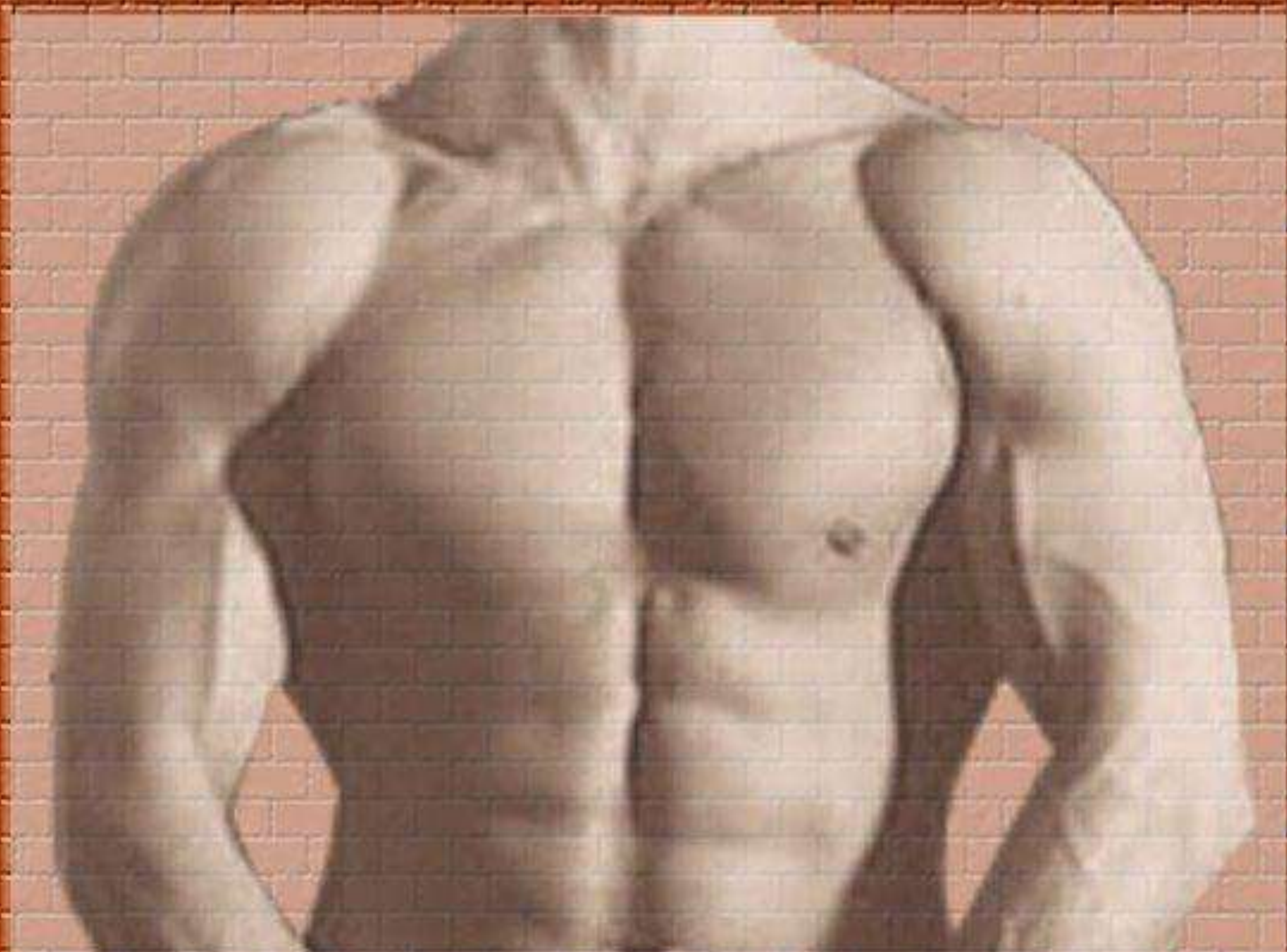
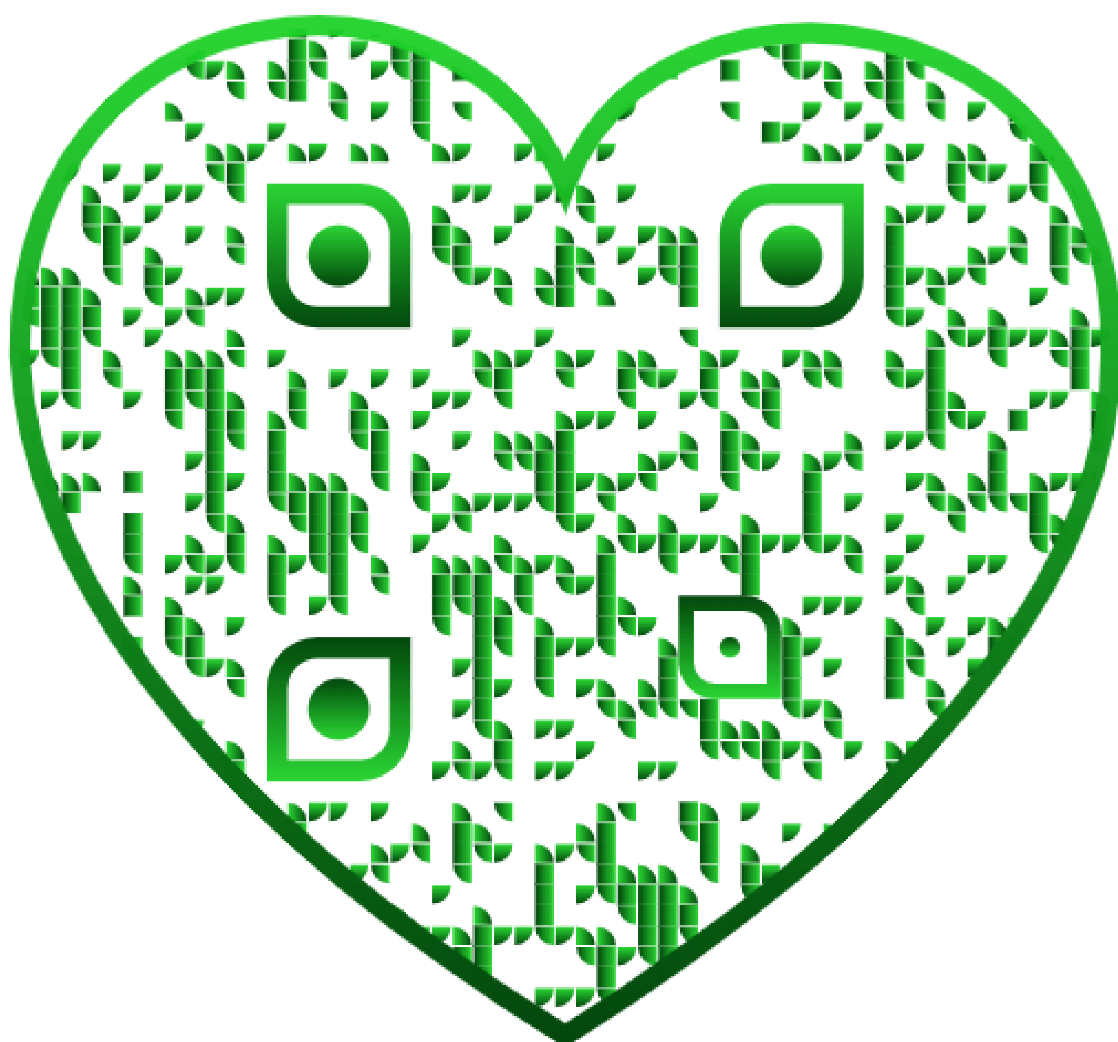
¿Quién es Jordan Knight?



Carolina Devell

Dream Desire





QUEM É JORDAN KNIGHT?



Quando Alex Hunter descobre que alguém tinha usado sua descrição no protagonista de um romance homoerótico, decide averiguar a verdadeira identidade de Jordan Knight. Mas ao dar-se conta que o homem pelo qual esteve interessado há muito tempo começa a se aproximar dele, esquece sua missão.

Desde que conheceu Jonas esteve apaixonado, mas temia uma recusa. Agora, está decidido a seguir seu coração e a protegê-lo de um ex-noivo perigoso.

Jordan Roberts tem um segredo que oculta muito bem de todas as pessoas do povo. Chegou a esta cidade em busca de refúgio e paz querendo sanar as feridas que tinha, e descobriu que não pode fechar as portas ao amor. Pouco a pouco aprenderá a confiar em seu coração e render-se ao intenso fogo que arde nos olhos de Alex.



Nota da Autora

Aqui estou de novo com uma história que espero gostem. É algo que me veio à mente quando estava escrevendo "E tudo por um olhar" (a história do Zac e Jason). Que terão que esperar um pouco mais por ela.

Tinha que escrever esta história para não ser esquecida a idéia, assim aqui está. Como sempre me desculpo de antemão pelos enganos que possa conter.

Eles contam que o verão aqui no Chiclayo está ardendo. Logo acabo de chegar de dar um mergulho de cabeça na praia e terminei com a pele-vermelha pelo sol. A próxima vez usarei um bloqueador melhor. Enfim, apesar disso, estou desfrutando do verão.

Voltando para o livro, posso dizer que eu adorei escrever está história, é um romance que apesar dos temores, os protagonistas chegam a construir uma sólida relação.

Também quero agradecer o apoio que me estão brindando vocês. Em especial ao Pervy e ao staff do blog The Dream of Desire. Obrigado.

E a todas as pessoas que se dedicam à tradução, felicito-lhes pelo árduo trabalho. Sigam assim!

Bom, a seguir lhes deixou a história de Jonas e Alex.

Desfrutem!

Carolina Devell



PRÓLOGO



— Raios! — disse Alex, limpando o suor da frente.

Tinha estado toda a manhã trocando as tábuas da varanda dianteira de Christy. Tinha prometido há muito tempo e agora estava cumprindo sua palavra.

Mas, por que teve que fazê-lo em pleno verão? O calor era insuportável. Tinha esquecido que nesta época o sol queimava muito.

Sentou-se em um dos degraus e contemplou a vizinhança. Tinha nascido e crescido neste povo. Ele e Christy tinham crescido juntos. Eram os melhores amigos.

Quando completou quinze anos, tinha confessado a Christy que era gay. Seu amigo só tinha sorrido e o tinha abraçado forte, lhe dizendo que estava muito contente de que ao fim o tivesse confessado.

Sorriu ao recordar esse dia.

Tinha sido igual com seus pais uns anos depois, quando completou dezoito anos. Apesar da primeira impressão acabaram aceitando que seu filho seguia sendo o mesmo, só que com um gosto diferente.

Ainda recordava as palavras de seu pai. "É meu filho, e te amo tal como é."

Tinha tido uns quantos namorados, gostava muito de sexo, mas há um tempo nesta parte, queria muito mais. Queria uma relação. Suspirou profundamente. Aos 29 anos, ainda não tinha encontrado ao homem com quem desejasse ter uma larga relação.

Olhou para varanda da casa da Sra. Morgan, a vizinha de 70 anos que vivia à frente, estava olhando-o desde sua casa. Não entendia por que nunca lhe tinha agradado a Sra. Morgan. Desde que era um menino, sempre havia sido árdua, gritando e lançando olhares de aborrecimento. Diabos! Essa velhinha era a principal fonte de intrigas do povo. Desde sua varanda se inteirava da vida de seus vizinhos. Não sabia como era possível que as velhinhas do povo se dedicassem a telefonar-se só para manter-se a par da vida de outros. Acaso tinham formado algum clube para isso?

Passando suas mãos por seu cabelo, voltou a olhar o trabalho feito. Ainda lhe faltava trocar as tábuas dos últimos degraus.



Tirou a camiseta e secou o suor do rosto com ela.

— Alex! Acaso quer causar uma parada cardíaca a Sra. Morgan! Disse Christy fechando a porta ao sair, levando uma garrafa de cerveja em uma mão e um livro na outra.

— Me deixe em paz, Chris. Não agüento o calor.

Sentando-se junto ao Alex, sorriu. — Sei por isso te trouxe isto? — Disse lhe dando a cerveja gelada.

— Graças a Deus! Acreditei que me teria aqui sem nem sequer me dar água — Disse Alex sorrindo e tomando um gole de cerveja. — Ahhh!

— Não vais acreditar o que acabo de descobrir. — Disse com um tom misterioso.

— Não, não, não. Não mais intrigas, por favor. Não me interessa.

— Hey! — empurrou-o com o ombro. — Eu não conto intrigas.

— Se você o disser.

Christy lhe deu o livro que tinha na mão.

— Eu só lhe conto o que todo mundo sabe. Além disso, não é uma intriga, é algo que me parece muito estranho.

— E por que você me deu este livro? — disse Alex, olhando o livro. O torso suarento de um homem aparecia na capa, uns muito definidos abdominais. Leu o titulo. *Fuego Intenso*[1].

— O protagonista se parece muito a ti.

— O que?! Deixa de brincar.

— Não é uma brincadeira — disse e lhe tirou o livro, passou várias paginas e leu. — Ele era alto, de 1.90, com músculos definidos. Seus abdominais e peitorais se marcavam em sua camiseta. Os jeans desbotados que usava se aderiam a suas pernas e a esse apertado traseiro que o faziam o homem mais sexy do povo. Seu curto cabelo dourado brilhava ao sol, e seu rosto formoso com as maçãs do rosto alto e uns olhos azuis tão intensos como o céu da primavera, fazia desfalecer a qualquer que os olhasse. Seus lábios grossos e tão apetitosos voltavam loucos a todos quando mostrava esse sexy e brilhante sorriso…

---

[1] Fogo Intenso.



— Hey, esse não sou eu — disse Alex sorrindo — embora, agradeço que pense que poderia sê-lo.

— Me deixe terminar Alex — voltou seu olhar ao que estava lendo. — ... usava umas botas marrons um pouco desgastadas, que lhe faziam parecer ainda mais sexy... — disse olhando ao Alex aos olhos e logo a suas botas. Voltou a olhá-lo aos olhos e levantou uma sobrancelha. Alex só rodou os olhos.

— ... a tatuagem celta que levava no antebraço esquerdo e o símbolo chinês da esperança tatuado em seus bíceps direito faziam desejar saber que mais ocultava sob a roupa.

Alex olhou a tatuagem em seu antebraço e acariciou com sua mão a que tinha em seu braço direito. Olhou ao Chris surpreso pela descrição.

— Não é uma brincadeira, verdade?

— Não, e ainda não termino. — seguiu lendo — quando usa sua jaqueta de couro negra, é como um ímã do sexo. Atrai a homens e mulheres por igual. E mais, quando está montado sobre sua Harley. O trabalho acentuou os músculos de suas pernas que se esticam quando está sobre a motocicleta e seus musculosos braços lhe fazem desejar ser protegido por eles.

— OK, acredito em ti. Esse definitivamente sou eu. Mas quem diabo escreveu esse livro? — pôs a garrafa de cerveja no chão e tirou o livro de Christy. Olhou de soslaio. Não tinha fotografia, só um nome. Jordan Knight.

— Aqui diz que vive neste estado, mas não onde.

— Posso pedir ao Antonio que o investigue.

Antonio Torre era um de seus melhores amigos, e era o Xerife do povo. Estava seguro que podia lhe ajudar a averiguar o paradeiro de Jordan Knight.

— Tolo, acaso não sabe que a maioria dos escritores não usa seu nome real. Pode ser qualquer um neste povo.

— Sei. Demônios!

Fechou o livro, olhou ao Christy com o cenho franzido.

— Quem raios é Jordan Knight?



CAPITULO UM

QUEM É JORDAN KNIGHT?
CAROLINA DEVELL



Havia passado uma semana desde que descobriu que alguém tinha escrito a respeito dele, não só sobre sua aparência, mas também sobre sua vida.

Tinha lido três vezes o livro, e não estava equivocado ao dizer que o protagonista chamado Jack, era ele. Até seu trabalho na construtora de sua família estava descrito no livro.

O autor tinha que ser definitivamente alguém que vivia no povo e que o conhecia muito bem. Mas até agora não suspeitava de ninguém. Não estava chateado pelo livro como quando recém o descobriu, agora só estava intrigado.

Tinha lido os outros quatro livros do autor, e o protagonista sempre tinha alguma qualidade ou característica dele. Queria tanto saber quem era a pessoa que o admirava tanto, para escrever essas histórias pensando nele.

Esteve bastante excitado e quente quando chegou às partes eróticas do livro. E as últimas vezes teve que masturbar-se para acalmar sua ereção. Isso fazia com que quisesse conhecer o escritor, por que estava seguro de que era um homem e que era gay.

O timbre do telefone o tirou de suas divagações.

— Alô? — disse pondo seus pés sobre o escritório.

— Olá Alex, pode me fazer um favor?

OH não. Esperava que não fosse algo estranho. Às vezes Chris lhe saía com cada coisa.

— E agora o que quer?

— Hey! Não desforre sua frustração comigo.

Suspirando baixou os pés da mesa do escritório e passou uma mão por seu cabelo.

— Sinto muito, é que estive trabalhando até tarde e não dormi muito — disse olhando quão planos estava fazendo. Tinha um projeto que devia entregar em uma semana e estava bastante atrasado.

— Bom o que te vou pedir vai mudar o humor.

Sorriu quando escutou isso — E qual é esse favor?

— Acabaram de me chamar do Anjo Azul. A nova história do Jordan Knight já está à venda e quero que pegue uma cópia. E acredito que ver o dono da livraria, fará que se sinta muito melhor.



— Está bem pegarei o livro e não se incomode quanto ao Jonas — disse ficando de pé — Além disso, preciso de um descanso.

— Hmm.

"El Angel Azul" [2] era a livraria que tinha sido aberta no povo recentemente a mais ou menos um ano. Seu dono, Jonas Roberts, era o tipo mais lindo que já tinha conhecido em sua vida.

Uma vez tinha tratado de aproximar-se, mas ao vê-lo rechaçar várias vezes a outros tipos, decidiu só lhe dar seu espaço. Tinha medo que também o rechaçasse, assim só seguiu visitando a cada semana a livraria, com o pretexto de recolher os livros que Chris pedia. Gostava de olhá-lo quando entrava na loja e o via tão absorto lendo. Usava óculos de leitura, e se tornava sexy com eles. Seu lustroso cabelo negro lhe caía sobre a frente. Suas negras pestanas ocultavam seus olhos cor chocolate. Seu nariz saliente em seu belo rosto o fazia parecer muito jovem. E seus lábios, magros e provocadores, viam-se tão suaves. Ansiava tanto provar quão suaves podiam ser.

Tomando as chaves de sua Halley saiu de seu escritório. Talvez o encontrasse lendo algum livro e podia vê-lo às escondidas uns minutos.

Jonas estava bastante distraído colocando as novas cópias do livro *Deseo Oculto*[3] do Jordan Knight na prateleira de livros novos. Já tinha posto uma cópia na cristaleira da grande janela na frente da loja.

Adorava arrumar ordenadamente seus livros e desfrutava muito de recomendar um ou outro livro.

Amava muito sua loja. Nunca acreditou que mudar-se a este povo seria o que seu coração necessitava para sanar.

Estava esperando a seus clientes freqüentes. Já tinha chamado quem tinha pedido o novo livro do J. Knight.

---

[2] O Anjo Azul.

[3] Desejo Oculto.



Eles chegariam logo.

Estava colocando o último livro quando o sentiu. Era como um sexto sentido, já que sempre sabia quando Alex Hunter estava perto. Uns minutos depois escutou a campainha da porta. Levantou o olhar e ficou paralisado como sempre o fazia quando via o Alex. Gostava de perder-se nesse intenso olhar azul.

— Olá Jonas, vim pegar o livro que Christy pediu — disse com essa rouca e sexy voz.

Jonas piscou e um segundo depois logo captou o que havia dito Alex.

— Sim, já chegou. Embrulho isso em um momento.

Jonas tomou um livro e ficou atrás do balcão. Tirou papel e começou a empacotar o livro. Olhando de vez em quando Alex, que estava dando voltas na loja. Sabia muito bem que os livros românticos que pedia eram para Chris, seu amigo, porque o único que comprava para ele eram novelas de terror e as novas revistas de arquitetura.

Gostava de esperá-lo cada quarta-feira, quando Alex chegava a reclamar suas revistas ou algum outro livro. Era o melhor dia da semana. Apesar do muito que gostava de Alex, ainda não tinha o valor suficiente para aproximar-se. Ainda não se sentia preparado para começar alguma relação.

Sabia que gostava de Alex, tinha-o pego várias vezes vendo-o com ardor nos olhos. Mas tinha tanto medo de expor-se e ser ferido novamente. Queria estar preparado, mas temia tanto fazer esperar muito Alex, e que ele encontrasse a alguém mais. Primeiro queria lutar com seus próprios demônios, antes de aceitar Alex.

Sabia que Alex lhe estava dando seu tempo, e o agradecia na alma. Desejava tanto poder aproximar-se. Desejava-o intensamente.

— Sabe do que se trata desta vez?

— O que? Que coisa?

Não sabia de que diabo falava Alex. Olhou-o desconcertado.

— O livro… — disse assinalando com seu queixo a prateleira de livros novos - Tem alguma idéia quem é o autor?



Essas últimas palavras fizeram que dedicasse toda sua atenção a Alex. Deixou o que estava fazendo e o olhou atentamente por que perguntava isso?

— Por que perguntas? Tem lido seus livros?

Era a primeira vez que Alex se interessava nos livros de Jordan Knight. Isso era estranho.

— NÃO! Não claro que não. Só é curiosidade.

Sorriu ao ver o rosto de Alex voltar-se vermelho. Era a primeira vez que o via ruborizar--se. Estava bastante seguro que tinha lido algum livro de Jordan Knight.

— Humm E você gostou de *Fuego Intenso*?

— Sim, em especial as partes quentes.

Quando Alex se deu conta do que havia dito, ficou mais vermelho se fosse possível. Logo ao ver o sorriso com covinhas no rosto de Jonas, devolveu-lhe o sorriso.

— Está bem, apanhou-me. Sim, li um de seus livros.

Jonas levantou uma sobrancelha e seu sorriso se fez mais amplo.

— OK, li todos — disse sorrindo e observando a boca de Jonas.

— E por que perguntas sobre o autor?

Alex levantou o olhar — É devido aos protagonistas de seus livros.

— O que acontece com eles?

Alex se apoiou no balcão e baixou a voz — Alguns dos protagonistas se parecem com…

Alex se deteve e olhou Jonas nos olhos.

— Não importa. Só queria saber se conhece onde vive o autor.

— Não sei, mas por que te interessa sabê-lo? — olhou ao Alex com os olhos cheios de curiosidade.

Alex ficou aceso nesses olhos cor chocolate, estava fascinado pelo fogo que ardia neles. Lentamente aproximou seu rosto ao de Jonas, ânsia e o desejo enchiam sua mente e queimavam sua pele. Sua ereção ardia dentro de seus jeans. Baixou o olhar a essa doce boca, querendo provar o mel desses lábios e sentir a suavidade dos mesmos. Sentia uma opressão em seu peito,



que não lhe deixava respirar. Quando o fôlego de Jonas roçou sua pele, seu controle se perdeu. Aproximou-se mais e tomou posse dessa boca que tinha ansiado tanto tempo provar.

Lentamente acariciou seus lábios, delineando-os com a língua.

— Me deixe entrar — sussurrou junto à boca de Jonas.

Quando Jonas ao fim abriu sua boca. Alex a invadiu com sua língua e se perdeu em seu sabor. Deus! Tinha sabor de hortelã e a algo mais. Era a essência única de Jonas. E ao fim estava provando-a. Saboreou cada rincão dessa boca, chupando sua língua e deleitando-se com sua doçura.

Pôs uma mão na nuca de Jonas e o devorou fazendo o beijo mais profundo. Sentiu a mão de Jonas atrás de seu pescoço e suas línguas roçando-se no quente beijo. Ambos gemiam e se devoravam sem trégua.

Quando a campainha da porta soou, ambos se separaram sobressaltados.

Alex viu a nuvem de emoções que passou através dos olhos de Jonas. Desde desejo até temor, e logo Jonas fechou a porta de seus sentimentos. A máscara que ocultava suas emoções estava outra vez aí.

Jonas deu um passo atrás e saiu detrás do balcão para atender ao cliente que acabava de entrar.

Alex ficou de pé onde estava tratando de acalmar sua respiração. Estava brigando consigo mesmo. Sabia que tinha cometido um engano, tinha assustado ao Jonas e não queria isso. Gostava muito de Jonas e não queria estragar as coisas entre eles. Queria a esse homem e tinha medo de perdê-lo por um maldito e estúpido engano. Ainda não era tempo, mas ao ter Jonas tão perto, tinha perdido a cabeça.

Ficou ali, esperando que sua ereção baixasse. Passou as mãos sobre seu cabelo e suspirou com pesar.

Escutou Jonas falar com o cliente uns minutos e logo a campainha da porta soou outra vez anunciando que estavam sozinhos de novo.

Jonas voltou atrás do balcão e terminou de envolver o livro de Christy sem olhar ao Alex nem uma vez.



— Aqui está — lhe deu o livro em uma bolsa com o logotipo da livraria, evitando o olhar de Alex.

— Jonas? — o momento se desfez.

— Por favor, me perdoe? — disse Alex esperando que Jonas o olhasse. Mas este só olhava ao chão.

— Não se preocupe — disse em um sussurro, logo levantou o olhar e Alex pôde ver a tristeza em seus olhos.

— Sei que você gosta de mim, e eu também gosto de você. Mas não acredito que esteja preparado para uma relação como a que quer. Sei que vai a sério comigo. Conheço-te. Mas por favor, me dê tempo. Não quero te machucar. Sei que isso aconteceria se nos apressarmos.

O peito de Alex se apertou com a emoção. Jonas não o tinha rechaçado, só pedia tempo. E ele estava disposto a lhe dar todo o tempo do mundo, porque sabia que o que sentia pelo Jonas era único e verdadeiro e não queria perdê-lo.

Levantou uma mão e acariciou com suavidade a bochecha de Jonas. Delineando com seu polegar os lábios inchados.

— Quero-te Jonas, e podemos começar pouco a pouco.

— Só quero uma oportunidade para nos conhecer melhor — disse olhando-o aos olhos — Quero passar mais tempo contigo, mas sem pressões — disse o último em tom de súplica.

Jonas ficou uns segundos em silêncio logo lhe brindando com o sorriso mais formoso que tinha visto em sua vida, tomou a mão de Alex estalada em sua bochecha e entrelaçou seus dedos com os seus.

— Está bem. Acredito que já é hora de deixar o temor para trás.

CAPITULO DOIS



Fazia uma hora que tinha fechado a livraria, e agora se encontrava recostado sobre sua cama no apartamento acima da loja. Ainda não podia acreditar que tinha aceitado os sentimentos que tinha pelo Alex. Estava temeroso e feliz de uma vez, mas sabia que era um sinal do destino, para não deixar acontecer à oportunidade de desfrutar do verdadeiro amor.

Com o beijo tinha descoberto que amava Alex Hunter. Tinha-o amado desde que o conheceu quando contratou à construtora da família de Alex para a reforma da livraria. Ficou bastante impressionado ao descobrir que o sexy e quente homem que desceu de uma motocicleta às portas de sua livraria, seria o arquiteto encarregado da reforma do *"El Angel Azul"*.

Sorriu ao recordar porque tinha posto esse nome a sua livraria. Tinha pensado lhe pôr *"El Rincón del Libro"*[4], mas ao ver os intensos olhos azuis nesse sexy anjo que entrou na livraria, decidiu nomear a sua livraria de *El Angel Azul*.

Tinha estado tão temeroso esses primeiros meses no povo, que não se precaveu do que crescia em seu coração, cada vez que via esse intenso olhar azul.

Mas agora estava seguro do que sentia, e estava disposto a desfrutar de cada etapa desta nova relação com o Alex.

Tocou seus lábios, recordando o fogo que tinha acendido entre eles. Tinha desfrutado de cada carícia da língua de Alex e gemeu ao recordar a intensidade da paixão que tinha despertado neles. Seguro que era porque ambos tinham estado contendo-se por muito tempo.

— Espero que esta vez tenha elegido ao homem correto. — murmurou para si.

Apesar de haver-se recuperado das lesões que lhe deixou Marco, ainda podia recordar a fatídica noite em que Marco tentou arruinar sua vida.

[4] O Canto dos Livros





Jonas estava terminando de empacotar suas coisas, quando Marco entrou feito uma fúria à habitação.

— Por que raios não quer seguir trabalhando comigo? — gritou Marco golpeando a porta ao fechá-la.

Jonas o olhou um pouco assustado por sua reação. Apesar de que Marco nunca o tivesse golpeado, tinha-lhe medo quando começava a gritar e a atirar coisas por todo o apartamento.

— Porque não quero saber nada mais de ti. Vou e quero começar uma nova vida. Longe de suas manipulações e suas ameaças. — disse Jonas fechando a mala. Caminhou a seu escritório e tomou seu laptop guardando-o em seu estojo.

Marco se aproximou por detrás e lhe falou em seu ouvido.

— Não sabe que tudo o que tem agora se deve a mim. Eu te dei um nome no mundo literário e eu posso te afundar muito facilmente. Tudo o que é se deve a mim e também lhe posso tirar. —Jonas se voltou para olhá-lo, tremendo ao ver a ira contida nos olhos de Marco. Respirando profundo se armou de valor.

— Pode dizer o que quiser, mas desde hoje trabalho para outra editora. Assim duvido que tenha o poder de arruinar minha carreira. Além disso, tudo o que sou devo a meu talento, não a ti.

Quando tratou de afastar-se de Marco com o estojo do laptop na mão, sentiu a dor percorrer sua maçã do rosto. Marco lhe tinha dado um forte golpe muito direito. O soco o tinha empurrado contra a mesa.



— Que diabos te acontece? — disse Jonas levantando a cabeça e tocando delicadamente seu rosto dolorido. Assustou-se ao chocar seu olhar contra os olhos de Marco carregados de fúria e loucura. Tratou de retroceder, mas a mesa o impedia.

— Bom, já que não quer trabalhar mais para mim, não o fará para ninguém. — disse Marco com um tenebroso sorriso em seu rosto. Seus olhos brilhavam de ódio.

Jonas tratou de afastar-se, mas Marco tomou uma de suas mãos e a aproximou da mesa. *OH, não, não, não*. — disse abrindo uma das gavetas. — Já que diz que tudo o que tem é graças ao seu talento, a partir de agora já não terá como usá-lo.

Jonas tratou de separar-se e afastar-se de Marco, mas não era tão forte. Marco era grande e musculoso em comparação ao seu metro e setenta e cinco, e a sua compleição magra. Devorou, empurrou e esperneou, mas não pôde evitar o que Marco planejava fazer.

Sorrindo Marco pôs a metade da mão direita de Jonas na gaveta? Agora te despeça de suas mãos de escritor. — fechou a gaveta com força.



Jonas se levantou da cama e entrou no banho. Olhou-se no espelho e viu seu rosto úmido com as lágrimas. Ainda recordava a dor que sentiu quando Marco lhe fraturou os ossos de ambas as mãos. Tinha passado por uma dolorosa cirurgia e tinha temido que nunca mais voltasse a escrever.

Mas graças a Deus pôde recuperar-se satisfatoriamente. A recuperação tinha sido lenta e muito dolorosa.

Ainda tinha medo. Marco tinha desaparecido e a polícia não o encontrará ainda, é por isso que quando lhe deram alta no hospital decidiu mudar-se de New York. Também decidiu usar um pseudônimo em seus livros, quando pôde voltar a escrever e assim evitar que Marco o encontrasse.



Lavou o rosto e voltou a olhar no espelho.

"Eu te fiz e eu posso te destruir." Tinham sido as palavras que Marco lhe disse quando o deixou atirado no chão da sala chorando de dor. Mas apesar das lágrimas que alagavam seus olhos tinha podido olhar a Marco e ver em seus olhos a ameaça velada atrás dessas palavras.

Marco tinha prometido destruí-lo, e isso era o que mais o aterrorizava. Já que agora quão único de verdade temia era que Alex saísse machucado, se Marco voltava.



Alex se encontrava sentado em sua poltrona junto à janela do salão. Tinha a janela aberta para assim sentir o frescor da noite. A lua brilhava em um céu estrelado.

Com o abajur aceso junto à poltrona, lia o novo livro de Jordan Knight. Tinha chamado ao Christy umas horas antes, para lhe pedir emprestado o livro. Seu amigo só tinha rido ao telefone e pedido que no dia seguinte o devolvesse.

Deu-se conta que o protagonista alfa em cada livro era descrito com diferentes características, mas todos tinham os olhos azuis. Ainda se perguntava pela verdadeira identidade de Jordan Knight.

Suspirou e deteve sua leitura. Olhou para o céu estrelado e pensou que não havia estrela que se comparasse ao brilho dos olhos de Jonas no dia de hoje. Todo seu rosto tinha brilhado quando tomou a decisão de lhe dar uma oportunidade.

Recordar o beijo o estava excitando. Gemeu ao fechar os olhos e ver a imagem que guardava de Jonas, com os olhos cor chocolate carregados de desejo.

Um sorriso se desenhou no rosto de Alex.



Ao fim teria a oportunidade de aproximar-se de Jonas sem temor a ser recusado. Embora soubesse que devia ir devagar até que Jonas confiasse plenamente, que não ia machucá--lo.

— Obter-te-ei Jonas, ganharei sua confiança e apagarei o olhar de tristeza que sempre trata de ocultar.

Olhou à lua cheia. E se prometeu proteger ao homem que amava. Amava-o tanto que estava disposto a tudo por ele.

Ficou em pé e se dirigiu ao seu quarto. Deixou o livro na mesa de noite e tomou o telefone. Queria dar boa noite ao Jonas. Também queria escutar sua voz.

—Mmm… — gemeu Jonas ao mover mais rápido sua mão por sua ereção.

Tinha estado recordando o beijo e se havia posto quente muito rápido. Recordar o calor do beijo e o desejo nos olhos de Alex o tinha excitado mais.

Molhou um dedo em sua boca e o baixou para jogar com seu buraco, enquanto se masturbava pensando no Alex. Imaginava acariciando com a língua sua ereção. Colocou um dedo em seu necessitado buraco, e a coceira de dor só o esquentou mais. Como desejava que Alex estivesse ali o preparando para tomá-lo duro e profundo.

Voltou a gemer ao imaginar as ásperas mãos de Alex acariciando sua ereção de cima abaixo uma e outra vez.

O som do timbre do telefone o sobressaltou. Tirou o dedo de seu buraco e respondeu a chamada.

— Olá Jonas? — escutou a sexy e rouca voz de Alex através da linha telefônica.

Não pôde evitar gemer ao ouvi-lo. O silêncio do outro lado do telefone lhe fez dar-se conta que Alex o tinha escutado claramente.

— Olá Alex — respondeu com voz entrecortada.

Não queria ocultar de Alex o que estava fazendo nesses momentos.

— Deus! O que está fazendo Jonas? — gemeu Alex.

— Só pensando em ti — disse o último em um gemido.

— Porra! Está se tocando, verdade? — disse Alex com voz grossa.



— Mhmmhm… Sim

— Está perto bebê?

— Alex…

Alex gemeu. — Isso significa que sim? — a respiração entrecortada de Alex se escutava claramente através da linha.

— Aperta seus mamilos bebê e imagina que é minha boca.

Jonas seguiu as ordens e o fez. Arqueou suas costas ao sentir a pressão começando a aumentar em seu pênis.

— Agora acaricia a ranhura de seu pênis e imagina que é minha língua lambendo cada gota. — disse Alex com voz rouca.

Jonas logo que podia pensar, o único em que podia emprestar atenção era em sentir e seguir fazendo o que dizia Alex. Seu orgasmo estava muito perto. Seus músculos estavam tensos. Sua pele extrassensível e suas bolas preparadas para entrar em erupção. Deu duas sacudidas mais a seu pênis.

— Alex! — gozou com um grito.

Uns segundos depois escutou seu nome em um grito do outro lado da linha. Ao que parecia Alex também gozou.

— Quero-te Jonas. — escutou ao Alex dizer em voz baixa, como se temesse a resposta.

Jonas sorriu para si mesmo, amava ao Alex e o que tinha passado faz um momento era o mais incrível que lhe tinha passado na vida. Nunca fez isso. Isso só fazia os protagonistas de seus livros. Todo o novo em sua vida se devia ao homem que estava esperando em silencio uma resposta do outro lado da linha. O homem que amava.

— Eu também te quero Alex.



CAPITULO TRÊS

Tinham se passado duas semanas e Alex tinha ido à livraria visitar o Jonas todos os dias. Tinham almoçado e jantado juntos a última semana.

Depois do episódio do telefone, só tinham trocado beijos e carícias.

Tinham sido dias incríveis. Jonas tinha desfrutado da cada segundo que conhecia Alex. E sentia muitas saudades quando Alex retornava ao seu trabalho. Tinham podido falar de suas vidas, mas Jonas ainda não tinha podido lhe contar o que aconteceu com Marco. Ainda não se sentia preparado.

Também tinha jantado com os amigos de Alex. Antonio e Christy. Tinha sido um jantar muito divertido. Os amigos de Alex tinham aceitado muito bem sua relação.

Estava tão distraído escrevendo seu novo livro, que não ouviu a campainha da porta soar. Estava seguro que esse livro seria o melhor que tinha escrito em sua vida. Porque era o primeiro livro em que escrevia suas verdadeiras emoções. Seu amor. Sua felicidade. Todos esses sentimentos que estava planando nos protagonistas de seu livro.

— O que está fazendo bebê? — disse Alex inclinando no balcão, muito perto de Jonas.

Jonas se sobressaltou e fechou de repente seu portátil. Olhou surpreso Alex. Ainda não queria lhe contar este segredo.

Alex o observava divertido.

— Por que põe essa cara? Estava procurando pornografia?

Jonas lhe franziu o cenho. — De que diabos falas? Eu não uso a Internet nessas coisas.

Alex lhe deu um sorriso malicioso. — Por que não? A gente pode aprender muito.

Jonas se ruborizou até as orelhas e deu a Alex um olhar zangado.

— Deixe de dizer tolices, mas, sim quer que me zangue contigo? — disse o último com uma torcida na boca.

Alex lhe acariciou a frente com um dedo e apagou o sobrecenho franzido. Aproximou lentamente sua boca a de Jonas acariciando agora o bico com seu polegar.



— Faz de propósito verdade? Fazer esse lindo bico, para poder apagar isso com minha boca.

Alex cortou os últimos centímetros e se deleitou com a suavidade dessa boca. Era um vício provar a boca de Jonas e escutar esses quentes gemidos que fazia.

Seu aroma de livros, hortelã e almíscar o voltavam louco.

Mordeu seu lábio inferior e logo passou sua língua para acalmar a dor. Ambos se perderam no beijo e se esqueceram do mundo.

Uns minutos depois, separaram-se ofegando.

— Vim te convidar para jantar em minha casa. — disse Alex com a voz rouca olhando ao Jonas aos olhos, sorriu. — Irá?

Jonas ainda seguia com a respiração agitada. Lambeu os lábios. As pupilas de Alex se dilataram e Jonas sorriu.

— Sim. Irei.

— Está bem. Espero-o às 7. Agora devo voltar para o trabalho.

Aproximou-se e lhe deu um breve, mas apaixonado beijo.

— Até a noite bebê.

Jonas o observou enquanto saia. Tinha decidido faz dois dias que estava preparado para aprofundar-se em sua relação com o Alex.

Sim, esta era à noite.



Com a música em volume baixo, Alex terminava de preparar o jantar. Tinha tido que sair cedo da construtora para poder ter tudo preparado a tempo. Esmerou-se muito no jantar dessa noite. Tinha uma garrafa de vinho pronta para abrir. E a sobremesa esperava na geladeira. Só lhe faltava terminar a salada.



A campainha da porta fez com que parasse de cortar os vegetais e se dirigisse à porta. Encontrava-se bastante nervoso. Queria que Jonas tivesse uma noite inesquecível.

Jogou uma última olhada à sala, para ver que tudo estava em ordem e abriu a porta.

Ficou paralisado ao olhar Jonas. Este olhava muito quente para seu bem. Ia ser impossível manter as mãos fora dele. Jonas estava de pé na varanda vestindo uns jeans azuis, uma camiseta negra e uma jaqueta. Levava uma sacola na mão. E lhe estava devolvendo o mesmo olhar apreciativo com um sorriso sexy em seu rosto.

— Deixará eu passar? — disse Jonas sorrindo.

— Ah?

Jonas se moveu nervoso. — Alex?

Alex piscou, aproximou-se de Jonas e o beijo meigamente.

— Sinto-o bebê. É só que te vê tão bem. — voltou a beijá-lo e o apertou contra seu peito.

— Entra e vai se encantar com o que preparei.

Ambos entraram na casa e Alex fechou a porta.

Conduziu Jonas até a cozinha.

— OH, esquecia. Isto é para ti? — disse Jonas lhe dando a bolsa.

— O que é? — Alex tomou a sacola e tirou um livro dela.

— É um livro do Stephen King. — disse Jonas nervoso. — Sei que você gosta das novelas de terror e pensei que você gostaria de ler este.

— Apocalipse, não o tinha lido. Obrigado. — lhe deu um suave beijo nos lábios.

— Se você gostar posso te conseguir os outros dois livros da série. — disse Jonas ruborizando-se.

— É um encanto quando fica vermelho. — disse Alex lhe acariciando a bochecha e lhe dando um doce, mas apaixonado beijo.

Alex deixou a sacola com o livro sobre a mesa da cozinha. — O deixarei aqui, logo o guardo. Sente-se aqui! — assinalou uma cadeira ao redor da mesa. — Eu terminarei de fazer a salada — disse tomando a faca e começando a cortar os tomates em rodelas.

Alex não podia se concentrar no que estava fazendo.



Estava tremente do muito que lhe custava controlar-se, para não se equilibrar sobre o Jonas. Desejava-o. Desejava-o muito. Ansiava acariciá-lo, tocá-lo, beijá-lo por todo o corpo. Estes últimos dias tinham sido uma tortura. Tinha tido que deter-se várias vezes quando os beijos saíam de controle. Tinha medo de assustar ao Jonas, queria tanto fazê-lo seu. Queria provar dessa doce boca os gritos de seu orgasmo, assim como tinha querido fazê-lo quando o escutou gemer através da linha telefônica ha umas semanas atrás. Amava-o, e queria demonstrar-lhe com todo seu corpo. Desejava tanto tê-lo em seus braços sustentando-o e beijando-o com paixão.

Sobressaltou-se ao sentir uma mão quente acariciar suas costas.

— Está tremendo? — sussurrou Jonas. — Mmmm, cheira delicioso. — disse deslizando suas mãos, desde suas costas até seus duros abdominais abraçando-o por detrás.

Alex gemeu e sentiu seu pênis começar a endurecer.

— Jonas…

— Sei Alex. E te quero agora. — disse roçando com sua bochecha as costas de Alex.

Alex deixou a faca, limpou as mãos e se voltou rapidamente. — Está seguro? Eu posso esperar. Amo-te e não quero que faça algo que não quer. — disse acariciando com uma mão a bochecha de Jonas e com a outra fazendo círculos em suas costas.

— Estou ardendo. Não o vê? — disse lambendo o pescoço de Alex e lhe dando uma mordida. — Quero que me faça amor agora. — Jonas roçou sua ereção contra a de Alex.

Ambos gemeram.

Colocando sua mão na nuca de Jonas, Alex o puxou para ele, levantou seu queixo e se apoderou de sua boca em um faminto beijo, sua língua entrou no interior da boca de Jonas. Abrindo-se a ele, Jonas deslizou sua língua na boca de Alex, enquanto colocava suas mãos em seus ombros.

— Sim, sim… Agora? — disse Jonas entre gemidos.

Alex tirou a camiseta, os sapatos e as calças ficando apenas com a boxer. Quando levantou o olhar seu pênis endureceu mais, ao ver a fome e o desejo nos olhos de Jonas.



— É mais formoso do que imaginei. — disse Jonas lambendo os lábios. Aproximou-se de um seminu Alex e lambeu um de seus mamilos. Alex gemeu e aproximou mais a cabeça de Jonas contra seu peito. Jonas começou a deslizar suas mãos e a acariciar cada músculo cinzelado no forte e sexy corpo. Deixando um caminho úmido quando tomou o outro mamilo.

Alex pôs suas mãos na cabeça de Jonas e o devorou para outro beijo. — Tem muita roupa.

Jonas se afastou da boca de Alex e começou a despir-se.

— Ao dormitório? — disse Alex contra a boca de Jonas voltando-o para beijar e tê-lo nu no meio da cozinha.

— Aqui não tenho as coisas.

Jonas tirou os boxers de Alex e se afastou um pouco para observá-lo melhor.

— Alex! É um deus.

Alex se aproximou de Jonas e apertou as bochechas de seu traseiro. — Você também bebê. Está delicioso e quero te comer agora.

Jonas o apertou junto a seu corpo e ambos gemeram ao roçar suas ereções.

Tomando a mão de Jonas, Alex o conduziu ao dormitório.

Caíram à cama sem deixar de beijar-se. Alex não se cansava de beijar essa doce e luxuriosa boca. Amava beijar Jonas. Era delicioso.

Afastou-se e se aproximou da mesa de noite, para pegar o lubrificante e uma camisinha da gaveta. Quando voltou seu olhar à cama, encontrou Jonas de costas sobre os lençóis, com os joelhos flexionados, seu traseiro sobre um travesseiro, mostrando seu buraco e acariciando de cima abaixo sua ereção.

—Jonas! — Era o mais sexy que tinha visto em sua vida. Aproximou-se rapidamente e lambeu a ponta do pênis de Jonas, limpando a gota de sêmen que saía dela. Sentou-se a um lado e molhou seus dedos com lubrificante.

— É fodidamente quente! — a profunda voz de Alex fez Jonas gemer.

Brandamente Alex começou a acariciar o buraco de Jonas com seu dedo. Inclinou-se, tomou a pênis de Jonas em sua boca e colocou o dedo em seu interior. O gemido de prazer de



Jonas o excitou ao máximo. Começou a amamentar o seu pênis e uns segundos depois moveu o dedo dentro e fora lentamente. Jonas arqueou suas costas.

— OH… Se… Sente… Tão… Bem…

— Mmmm…

Alex fazia ruídos de satisfação ao tragar a pênis de Jonas, até roçar seu nariz contra os pêlos de sua virilha.

Adicionou um segundo dedo no interior de Jonas, movendo-os em tesoura para estirar bem seu buraco. Soltou o pênis de Jonas e lhe dando uma última lambida tirou seus dedos de seu interior.

— Quis fazer isto desde que te escutei ao telefone na outra noite. — ofegou Alex ao colocar a camisinha. Roçou sua ereção contra o buraco de Jonas. Lentamente se inundou no interior de Jonas passando o anel de músculos.

Inclinou-se e o beijou.

— Amo-te.

De uma só estocada, Alex empurrou tudo o que pôde até que suas bolas descansaram contra o traseiro de Jonas.

Alex saiu um pouco e quando se empurro de novo, Jonas gemeu mais forte. Porra! Ele ia gozar. Jonas era apertado e quente. Sentia-se fodidamente bem estar em seu interior. Suas bolas se apertaram mais e sentia seu pênis a ponto de explodir.

Agarrou os quadris de Jonas e começou a fodê-lo mais duro cada vez.

— Mais… Mais forte…

— OH Jonas. — saiu e voltou entrar com uma forte estocada, roçando a próstata de Jonas.

— Sim, sim… Ai. — disse Jonas empurrando-se contra Alex.

O som de repente de pele contra pele enchia a habitação. Alex não podia deter-se. Estava no fodido céu.



Voltou a procurar a boca de Jonas. Seguia empurrando-se dentro de Jonas, não podia parar. Deslizou uma de suas mãos à ereção de Jonas e começou a movê-la no ritmo de suas estocadas.

— Alex me fode!

Duas estocadas mais e Jonas gozou com um grito. Alex silenciou seu grito com um beijo. Uns impulsos mais e Alex também gozou com um comprido gemido.

— Amo-te. — sussurrou Jonas sem fôlego, antes de cair adormecido.

Alex saiu de seu interior, jogou a camisinha no cesto de lixo ao lado da cama e beijou a testa de Jonas.

— Também te amo bebê.

Era a primeira vez que gozava tão forte. Também era a primeira vez que estava apaixonado. Amava Jonas profundamente, e queria fazê-lo feliz sempre.

Recordou o jantar. Bom, podiam esquentá-la mais tarde.

Sorriu. Tinham deixado suas roupas jogadas no piso da cozinha. Suspirou feliz. Tinha encontrado o homem que tinha estado procurando. Ao fim podia dizer que tinha alguém com quem compartilhar sua vida e seu futuro. Sim, sua vida agora por fim estava completa.

Acomodou Jonas contra seu peito e dormiu.



CAPITULO QUATRO

No dia seguinte, se levantaram cedo e esquentaram o jantar esquecido. O único que danificou era a salada.

Estavam sentados na mesa terminando de comer.

Jonas não podia deixar de sorrir. Tinha passado a melhor noite de sua vida. E o sexo, porra, tinha sido incrível.

Deus! Amava tanto Alex. O amor o tinha golpeado duro, por mais que tratou de afastar--se, não pôde. E agora estava contente de ter começado uma relação com ele. Sentia-se amado e protegido.

Apesar de que ambos tinham a mesma idade, Alex era mais amadurecido que ele. Mas ainda assim estava temeroso. Fazia dois dias que tinha recebido uma chamada anônima, e isso o assustava.

Tinha estado na loja respondendo alguns emails de seus leitores e tinha respondido a chamada do telefone.

Ninguém tinha respondido quando falou, e uns segundos depois a chamada se cortou. Marco o tinha encontrado?

Era ele quem chamou?

— O que acontece, bebê?

Jonas levantou o olhar e viu o rosto preocupado de Alex. Sabia que já era hora de dizer a Alex, tudo a respeito de seu passado. Não queria que por seu temor de contar, Alex saísse machucado.

Deixando sair um profundo suspiro, Jonas olhou Alex nos olhos.

— Tenho algo que te dizer.

O rosto de Alex perdeu sua cor e Jonas compreendeu que Alex acreditava que ia terminar sua relação. Levantou-se rapidamente e se sentou em seu colo.



— Não, Alex, não. Não vou terminar nossa relação. Amo-te. — o beijou e deixou fluir nesse beijo todo seu amor.

Alex respondeu o beijo com necessidade. Apertou ao Jonas contra seu peito e aprofundou o beijo.

— Lamento ter reagido assim bebê. — disse Alex pondo sua testa contra a de Jonas — É que ao ver seu rosto tão sério. Tive medo de que dissesse que acabou?

Fechou os olhos.

— Te amo, te colocaste no profundo de meu coração e se te perder, isso me destroçaria.

Jonas tragou o nó em sua garganta. — Não me perderá. Mas há algo muito importante que preciso te dizer.

Alex tomou uma profunda respiração. — Está bem.

—Vamos ao sofá. Ali estaremos mais cômodos.

Levantaram-se e se dirigiram à sala.

Sentados muito juntos no sofá. Jonas tomou a mão de Alex e a apertou forte. Armando--se de coragem, começou sua história.

— Ha dois anos, comecei uma relação com um editor de uma muito importante editora que publicava romances homoeróticos. Seu nome era Marco Castello. Ao princípio a relação era tudo o que eu tinha querido, mas logo, uns meses depois Marco começou a se irritar por qualquer coisa.

— Demandava receber uma percentagem maior na venda de meus livros. Gritava e atirava coisas quando se alterava. Eu tinha medo que começasse a me golpear, assim decidi terminar a relação e trocar de editora, para não ter que vê-lo de novo.

Alex apertou sua mão como sabendo o que viria a seguir. Aproximou-se mais de Jonas e passou um braço por seus ombros, aproximando-o mais e acalmando o tremor de seu corpo. Jonas tinha começado a tremer ao chegar à metade da história.

— A noite que empacotava minhas coisas do apartamento de Marco, ele se voltou louco. Ameaçou-me arruinando minha carreira se eu o deixasse. Discutimos. E quando terminava de guardar meu laptop, ele me golpeou no rosto.



Alex o apertou junto a seu peito e o beijou no topo de sua cabeça.

— O que passou?

— Ele… Ele usou a gaveta de meu escritório para me quebrar os ossos das mãos.

— Maldição! — grunhiu Alex. Agarrou as mãos de Jonas e as beijou muito delicadamente. Beijou cada cicatriz que havia nelas. Quando levantou o olhar viu as lágrimas percorrendo o rosto de Jonas. Tomou o rosto de Jonas e brandamente limpou as lágrimas com seus dedos.

— Acreditei que nunca mais poderia voltar a escrever. — disse olhando Alex com os olhos carregados de dor. — Disse que acabaria comigo.

Alex o apertou em seus braços tratando de confortá-lo. Doía-lhe na alma saber que Jonas tinha passado por tudo isso.

Jonas procurou a boca de Alex com desespero. Alex correspondeu ao beijo com a mesma intensidade.

Uns minutos depois quando Jonas conseguiu acalmar-se, Alex acariciou suas mãos.

— O que aconteceu a Marco? Segue na prisão, correto?

Jonas se esticou e olhou Alex com temor nos olhos.

— Não. Ele fugiu e a polícia ainda não o encontrou.

— Porra! — Alex se levantou do sofá e começou a caminhar de um lado ao outro na frente da chaminé. Deteve-se e olhou Jonas nos olhos. — Há algo mais, não é assim... — Tornou a aproximar-se, e sentou outra vez ao lado de Jonas.

—Faz dois dias recebi uma estranha chamada telefônica.

— Era ele? — disse Alex, subindo Jonas no seu colo.

— Não sei. Mas tenho medo. — disse aproximando seu rosto do pescoço de Alex.

— Não deixarei que nada te aconteça, bebê. Prometo. — disse Alex lhe acariciando as costas.

— Tenho medo de que algo aconteça com você. — sussurrou junto ao seu pescoço.

— Nada passará. Esse imbecil não se aproximará de nós. Maldito se isso acontecer lhe darei a surra de sua vida.



Jonas se sentiu melhor agora que Alex sabia tudo. Sabia que Marco não teria oportunidade, se eles se mantinham unidos.

Amava muito Alex e não queria perdê-lo. Desta vez, Marco não arruinaria esta felicidade que estava vivendo. Não faria!



Tinham se passado três dias, desde que Jonas lhe contou sobre Marco. Desde esse dia tinha obtido que Jonas se mudasse para sua casa. Não queria que nada de mal acontecesse. Por isso, na mesma noite que Jonas lhe contou a respeito do seu passado, Alex tinha chamado Antonio para lhe pedir conselho e ajuda. Tinha lhe contado tudo o que Jonas lhe disse e Antonio tinha prometido que se encarregaria da vigilância da casa e de manter seus oficiais em busca do paradeiro de Marco.

Antonio igual a ele estava seguro que Marco já se encontrava na cidade.

Apesar de toda a situação, estes três dias tinham sido fodidamente incríveis. Não se separaram um do outro.

O desejo e o fogo não se apagaram. Alex já tinha perdido a conta de quantas vezes tinham feito amor. Não podia manter-se afastado do sexy e quente corpo de Jonas.

Acendia-o inclusive com um olhar. Estava perdidamente apaixonado e era incrível.

Deixou os planos que estava riscando e foi ver Jonas.

Tinha instalado um pequeno escritório para Jonas no quarto de hospedes. Queria que se sentisse em casa.

Jonas acreditava que ficaria ali só até que apanhassem Marco, mas Alex não pensava em deixá-lo ir jamais. Nos últimos dias, ambos se adaptaram muito bem a sua rotina diária.



Apoiou-se no batente da porta do quarto onde se encontrava Jonas e o observou. Desfrutava observá-lo concentrado em sua escrita. Surpreendeu-se ao descobrir que era escritor. Várias vezes tinha pedido a Jonas que lhe desse algum livro seu para lê-lo e ele só o tinha olhado com olhos divertidos e um sorriso inclinado no rosto. Como se fora alguma divertida brincadeira.

Não sabia ainda o que escrevia.

Nos últimos dois dias Jonas se dedicou ao seu último livro e tinha tido que delegar a Brian, o menino que o ajudava aos fins de semana, que atendesse a loja até que Jonas estivesse fora de perigo.

Marco havia tornado a chamar na noite anterior, mas está vez no celular de Jonas e o tinha ameaçado. Ainda lhe doía o coração ao recordar o tremor e as lágrimas nos olhos de Jonas. Queria matar ao desgraçado do Marco por isso.

Jonas levantou seu olhar da tela de seu laptop e sorriu para Alex.

— Quanto tempo esta ai?

— Não muito? — disse Alex dirigindo-se para Jonas.

Jonas olhou para o relógio. Nove da noite. — Já é tarde para cozinhar. Quer que peça uma pizza?

Alex se aproximou de Jonas, inclinou-se e sussurrou. — Quão único quero provar neste momento é... — e se apoderou de sua boca. Pôs uma mão na nuca de Jonas e aprofundou o beijo.

— Mmmm… Acredito que a pizza pode esperar. — disse Jonas.

Separou-se uns segundos de Alex. Fechou o laptop e se sentou no escritório. Devorou a cabeça de Alex e o beijou duro e sem trégua.

— Jonas! Necessito-te agora! — gemeu Alex contra os lábios de Jonas.

— Sim… Sim…

Alex começou a desabotoar a camisa de Jonas.

Acariciando e beijando a pele descoberta.



— Amo o sabor de sua pele. — disse lambendo um mamilo. — e também chupar seus doces e tenros mamilos. — colocou o outro mamilo em sua boca e lhe deu uma mordida. Jonas gemeu e arqueou as costas.

Deus! Amava os sons que fazia Jonas. Tirou-lhe a camisa e a atirou no chão. Jonas começou a tirar a camiseta de suas calças acariciando sua pele sob a camiseta. Porra!

Necessitava Jonas agora. Ou ia morrer de excitação. Tirou a camiseta atirando-a a um lado e beijando outra vez Jonas.

— Tire as calças. Preciso estar dentro de ti agora.

Jonas estava desabotoando suas calças quando o telefone soou. Jonas estirou a mão para responder quando Alex tomou seu pulso.

— Deixe tocar.

— E se for importante? — disse olhando-o fixamente.

Alex suspirou e estirou a mão para agarrar o telefone.

— Está bem. Eu atenderei.

Pôs o telefone no ouvido sustentando-o com o ombro.

—Alô? — disse enquanto desabotoava suas próprias calças.

— Antonio? O que aconteceu? — disse baixando o zíper.

De repente ficou quieto e seu rosto ficou sério.

— O QUE?! — Olhou Jonas nos olhos e voltou a subir o zíper e abotoar a calça.

— Está bem.

Desligou. Agachou-se a recolher sua camiseta, sem olhar Jonas.

— O que aconteceu Alex? Quem chamou?

Alex se aproximou de Jonas e tomou seu rosto entre suas mãos.

— Há um incêndio na livraria.



CAPITULO CINCO

Eram cinco da manhã. Acabavam de retornar da livraria. Felizmente o fogo não se estendeu. Os vizinhos tinham avisado a tempo os bombeiros e eles tinham apagado o fogo imediatamente. O único que se queimou era a prateleira dos livros novos. Todos os livros incluídos os de Jordan Knight eram agora só um montão de cinzas.

Jonas estava agachado no sofá olhando o céu que começava a clarear. A janela estava aberta e podia sentir a brisa da madrugada acariciar seu rosto. Suspirou.

Quando Alex lhe havia dito sobre o incêndio, tinha estado muito assustado. Temia perder a livraria. *El Angel Azul* era um de seus sonhos. Com o dinheiro ganho na venda de seus primeiros livros tinha podido abrir essa livraria. Tinha usado todas suas economias e amava muito essa loja. Além disso, era algo que o enchia de satisfação, dar a outras pessoas a oportunidade de inundar-se em novos mundos onde tudo era possível.

Baixou o olhar e observou as cicatrizes de suas mãos.

Estava bastante seguro que o causador do incêndio era Marco. Tinha tanto medo pelo Alex.

Ainda não entendia por que não se deu conta da loucura de Marco quando o conheceu. Se o tivesse feito não estaria passando por tudo isto, embora se tivesse sido assim não teria conhecido Alex. Voltou a suspirar. Nunca acreditou que encontraria o amor e fosse igualmente correspondido. Sabia do fundo de sua alma que Alex o amava intensamente.

Escutou os passos de Alex aproximando-se. Voltou seu olhar em direção a Alex e sorriu. Era muito afortunado por ter encontrado esse homem.

Alex se sentou junto a ele e lhe deu uma xícara. Jonas tomou e aspirou. Camomila. Era um de seus chás favoritos.

— Obrigado.

Alex passou seu braço por seus ombros e beijou o topo de sua cabeça. — Como está bebê?



— Agora estou bem.

—Antonio chamou faz uns minutos. Segundo a análise preliminar do chefe de bombeiros, usaram gasolina para atear fogo na livraria. Seu objetivo era só as prateleiras de livros novos. Antonio está seguro que o causador foi Marco, assim tem aos seus ajudantes procurando a esse tipo por toda a cidade. Também enviou um oficial para fazer a vigilância fora da casa.

Jonas se esticou ao escutar a última parte.

— Acredita que Marco venha aqui?

— É muito provável que sim. Mas não se preocupe, ele não se aproximará enquanto eu possa evitá-lo.

— Isso é o que mais temo. — sussurrou Jonas.



Tinham passado parte da manhã e toda a tarde limpando os escombros deixados pelo incêndio. Teriam que pintar parte da parede que tinha ficado manchada.

Jonas ainda não podia acreditar que só uns quantos livros tinham sido destruídos. Tinha tido muita sorte.

Era sete da noite e estava tomando uma ducha.

Tinha que apressar-se. Tinha prometido fazer a Alex uns de seus pratos favoritos, assim fechou o grifo da ducha e começou a secar-se. Saiu do banho e procurou algo que vestir.

Queria surpreender Alex com seu traje, assim perdeu uns minutos selecionando a roupa. Vestiu-se rapidamente e se dirigiu à cozinha.

Alex tinha saído um momento do escritório, deixando os novos desenhos que tinha terminado de um projeto de reforma, em que estava envolto a Construtora Hunter.



Sorriu ao recordar que Alex tinha revisado antes de sair, que todas as entradas da casa estivessem bem fechadas. E também tinha falado com Bob, o oficial que fazia guarda à frente da casa, para que vigiasse bem Jonas.

Estava tão distraído revolvendo o molho para o espaguete, que não ouviu os passos as suas costas.

Uma mão pegou sua cabeça para trás, capturando-o com força pelos cabelos.

—Acreditavas que não ia poder te encontrar? — disse Marco ao ouvido de Jonas.

Jonas ficou paralisado pelo terror. Sua mente reviveu a noite em que Marco o deixou estirado e chorando de dor.

— O que…? O que faz aqui? — conseguiu dizer Jonas apesar do nó formado em sua garganta.

— Vim terminar o que não pude aquela noite. Recorda? Chorava como uma menina. Por sua culpa eu estive escondido estes dois anos. Acreditei que tinha te destruído, mas não. Nesta noite cometi um engano, mas hoje penso retificá-lo.

—Além disso, acredito que primeiro devemos recordar velhos tempos. Seguro que neste tempo aprendeste novos truques? — Disse Marco lhe puxando mais duro pelo cabelo.

Marco pressionou a ponta de sua arma contra as costelas de Jonas. — Apaga isso.

Jonas obedeceu e apagou a boca do fogão. Logo foi empurrado contra a mesa da cozinha.

Marco soltou seus cabelos e lhe apontou à cabeça com a arma. — Desabotoe as calças.

Jonas começou a tremer. Não, ele não passaria por isso.

Tinha que fazer algo. Mas o que? Ele não era forte. *Alex onde está? Necessito-te.*

— Faça! — disse Marco pressionando mais forte a arma em sua cabeça.

— Não.

— O que disse? Acaso quer morrer?

Jonas fechou os olhos e rezou. Precisava de tempo.

Alex voltaria logo.

— Por favor. Se quiser dinheiro posso lhe dar isso.



Jonas sentiu um calafrio percorrer suas costas ao escutar a escura risada de Marco.

— Dinheiro? É uma brincadeira?

Marco deslizou sua mão livre pelas costas de Jonas.

— Para que quereria seu dinheiro, se posso tomar o que quero agora mesmo?

Jonas respirava agitadamente. Sentiu a pressão da arma em sua cabeça afastar-se e tratou de ouvir o que estava fazendo Marco.

— Agora joguemos um pouco. — disse Marco pondo a arma no bolso de sua jaqueta. Rodeou um braço pela cintura de Jonas e a outra mão começou a baixar o zíper de suas calças. — Vai gostar disto Jon. — sussurrou ao ouvido de Jonas.

Jonas não pensou muito, impulsionou sua cabeça para trás. O som de algo se quebrando e o grito de dor de Marco lhe fez atuar rapidamente. Empurrou Marco longe dele e correu para a porta.

— Jonas! Rompeu-me o nariz! Eu te matarei Jonas!

Quando já chegava à porta, o som de um disparo frente a ele o deteve.

— Volte!

Jonas se voltou lentamente. Marco tinha uma mão em seu nariz tratando de deter a hemorragia e com a outra tinha a arma apontando ao peito de Jonas.

Jonas fechou os olhos. Era o final. Nunca voltaria a ver os olhos azuis de Alex. Nunca voltaria a dizer quanto o amava.

O som de outro disparo se ouviu na cozinha. Jonas só esperava a dor, mas nada passou. Abriu os olhos e viu Marco atirado no chão morto, com um buraco na testa.

A tensão abandonou seu corpo e esteve a ponto de cair ao chão. Uns fortes braços o sustentaram. *Alex*. Sentia-se enfim a salvo. Voltou-se e viu o medo nos olhos de Alex. Olhou só Alex, sem emprestar atenção à presença de Antonio junto à porta.

— Está bem bebê? — disse Alex apertando-o junto ao seu peito.

— Sim… — Conseguiu sussurrar devolvendo o abraço. Maravilhou-se com o delicioso conforto que sentia nesses braços.

Sim, agora tudo estava bem. Ele estava a salvo e Alex estava junto dele.



Uma hora depois Jonas e Alex estavam sentados no sofá e Antonio na poltrona. Os oficiais do escritório do Xerife tinham chegado e levaram o corpo de Marco.

Jonas tinha dado sua declaração e agora só ficavam eles três na casa.

— Alegra-me muito que tudo terminou bem. — disse Antonio olhando-os.

— Como puderam chegar a tempo? — perguntou Jonas, que estava sentado sobre o colo de Alex.

— Alex me chamou quando saiu da casa e estive em contato com Bob a cada dez minutos. Quando não tive resposta dele na terceira chamada me preocupei e mobilizei os meus homens para cá.

— Eu estava saindo do escritório quando Antonio me chamou, assim que me apressei em voltar. — disse Alex

— Chegamos ao mesmo tempo e entramos com cuidado para não fazer barulho. Escutamos barulho na cozinha e nos dirigimos ali. Ouvimos o disparo e nos aproximamos muito lentamente da porta. Tive que deter Alex para que não entrasse. Quando vi que te apontava com sua arma, preparado para disparar. Eu disparei primeiro.

— Assustei-me muito quando ouvi o primeiro disparo. Acreditei que tinha te perdido bebê. — disse Alex beijando Jonas na bochecha.

— Estou bem.

— Tem muita sorte Jonas, muita sorte. — disse Antonio levantando-se. — Agora devo ir. Tenho um montão de papelada me esperando.

— Obrigado Antonio. Salvou minha vida. — disse Jonas.

— Esse é meu trabalho. Além disso, é meu amigo Jonas e o companheiro de Alex. Eu protejo a minha família. Vocês são minha família, igual o teimoso do Christy. Agora vou.

Jonas e Alex se levantaram e acompanharam Antonio à porta. Despediram-se dele. Fechando a porta ambos se dirigiram ao quarto. Tinha sido uma longa noite.

Entraram no quarto beijando-se desesperadamente.



Alex precisava assegurar-se que Jonas estava bem. Quase tinha sofrido um ataque pelo terror que sentiu quando ouviu o disparo. Se tivessem chegado uns minutos depois teria perdido Jonas.

— Estou bem? — disse Jonas, adivinhando o que acontecia na cabeça de Alex.

— Amo-te Jonas. E tive tanto medo. Deus! — Abraçou-o muito forte. — Quase te perco.

— Estou aqui, e estou bem. — disse Jonas acariciando as costas de Alex. — Te amo.

Voltaram a beijar-se, mas esta vez tomando todo o tempo do mundo. Despiram-se e caíram na cama.

Beijando-se, acariciando-se e amando-se.

A partir deste momento nada ia afastar Jonas dele. Amava-o e estariam juntos para sempre.

Alex se dedicou a amar Jonas toda a noite. Tomou lentamente, logo, duro e rápido. Caíram rendidos ao amanhecer. Olhando para a janela. Alex sorriu. Tinham muitos dias como estes a partir deste momento.

Desfrutaria de cada novo dia.



EPILOGO

— Jonas! Está tão apertado. Amo foder você e este quente buraco. — grunhiu Alex.

Tinham fechado a livraria e agora Alex tinha Jonas inclinado sobre a recém-colocada prateleira de livros novos.

Depois de terminar de ordenar a livraria tinham tido que fechá-la. Ambos tinham estado ardendo de desejo. Tinha passado uma semana da morte de Marco e ambos não se separaram para nada. Faziam amor em qualquer lugar que desejavam.

— Mais… Mais… Rápido. — gemia Jonas, pressionando sua bochecha contra a capa do livro de Jordan Knight. Agarrou-se bem a prateleira e se impulsionou para trás, levando mais profundo em seu interior o pênis de Alex. Alex se moveu um pouco trocando de posição e roçou a próstata de Jonas.

— Mmm… Sim… Aí. Mais forte!

Alex ofegava impulsionando mais duro e mais rápido.

— Jonas, vai me matar.

— OH… Vou gozar Alex…

Alex deu duas estocadas mais, roçando com seu polegar a ranhura do pênis de Jonas.

— Alex!

Escutar o grito de Jonas o descontrolou. Tomou os quadris de Jonas em um duro agarre e se impulsionou mais forte ainda.

Três estocadas mais e gozou com um rouco gemido.

Apoiou sua frente sobre as suarentas costas de Jonas e suspirou. — Jonas! Se os livros lhe voltaram selvagem. Devemos fazê-lo mais vezes seguidas aqui.

Jonas soltou uma gargalhada. Alex saiu de Jonas e escorregou no chão. Puxou Jonas e o sentou em seu colo. Um livro de Jordan Knight caiu ao chão.

Jonas pôs suas mãos na nuca de Alex e lhe deu um tenro beijo. Alex olhou a capa do livro e logo a Jonas.



— Sabe, até agora não sei quem é Jordan Knight.

Jonas o olhou um segundo e logo soltou uma larga gargalhada.

— O que é tão divertido? — perguntou Alex com curiosidade.

— Às vezes é tão lento.

Alex o olhou interrogativamente.

— Ainda não te deu conta? — disse Jonas.

Alex o observou pensativo. — Do que?

Jonas sorriu e lhe deu um doce beijo nos lábios. — Eu sou Jordan Knight.

Alex ia dizer algo, mas Jonas o beijou silenciando-o, até que lhe correspondeu o beijo com ardor. Estiveram assim uns minutos mais. Jonas rompeu o beijo e apoiou sua cabeça no peito de Alex. Escutou os agitados batimentos de seu coração e sua respiração agitada.

Já não tinha medo. Tinha encontrado a cura para as feridas de seu próprio coração e era este homem que agora estava entre seus braços quem o tinha sanado. Tinham um comprido caminho que percorrer juntos, mas com seu amor e confiança eles poderiam fazê-lo. A vida não era como os romances que escrevia, mas ele ia se assegurar que desfrutassem de cada dia de seu amor mútuo. Eles iriam conseguir seu final feliz.

